

Vila quer derrubada do muro

Frente com o Povo - página 4

Candidatos defendem eleições diretas

Entrevista - página 4

Prévia: M.D.B. detem 70.º do Eleitorado

página 4

Estudantes Reestruturam a Faculdade de LORENA

página 2

FRENTE

Diretor Responsável: AFRÂNIO VIEIRA

ANO 1

CACHOEIRA PAULISTA, Setembro de 1968

N.º 2

O Nosso Colégio: «Formar uma comunidade lúcida e esclarecida»

É com a máxima satisfação que escrevemos para o dia-mico e atante "Frente", jornal que nascendo do meio da formação, jovial de ideias, apresenta uma esperança como eficiente veículo informativo. Que a "Frente" obedeça à linha e composição ideal, não se esmorecendo e dissolvendo-se, como infelizmente aconteceu com muita coisa aqui na cidade, Cachoeira, que já teve cerca de cinco jornais, não poderia continuar sem a imprensa escrita. Ao escrever para o jovem e vibrante "Frente", não poderíamos deixar de fazer o foco-lizar aquilo que representa o

alicerce e a estrutura de um povo, de uma nação; a educação. Labutamos na Direção e nas salas de aula, junto aos nossos adolescentes. Essa vivência junto aos jovens, nos anima e nos conforta. Já podemos divisar ao longe uma esperança para os dias de amanhã. O ensino moderno, voltado para a realidade, abordando aspectos em vigência no mundo agitado de hoje, por de muito bom fazer, acenar ou renascer o amor à família, à comunidade e à pátria. Imbuído desse espírito, esperamos um amanhã mais lúcido, mais vibrante, de maior participação de nosso povo, re-

solvemos, incentivado pelas autoridades superiores, elaborar um plano de trabalho que desse maior oportunidade de participação dos jovens dentro da realidade em que viviam. Começamos pelas nossas calouros, recentemente vindos das escolas primárias. Confiamos que a par de alguma dificuldade de ordem material, estamos satisfeitos, pois os frutos já começam a despojar. Como é animador ver um aluno da 1.ª série, de 10 anos de idade, entrevistar, com desembarço e lucidez, as nossas autoridades e personalidades municipais, procurando dirimir dúvidas e esclarecer algum aspecto administrativo que possa dar ensejo a críticas construtivas. Nessa oportunidade, nós da Direção da Faculdade de História agradecemos a solicitude e gentileza de todos que vem colaborando para o êxito do nosso plano. Não poderíamos deixar de ressaltar o desprendimento e o alto espírito democrático do Sr. Erasmo P. Pinto, DD, Prefeito Municipal; Sr. Vasco P. Bastos, DD, Tesoureiro Municipal e do nosso querido mestre, Prof. Agostinho Ramos, DD, Membro do L.H.G. de São Paulo, um dos maiores patri-mônios culturais de nossa coletividade. Estas personalidades vieram ao nosso Colégio dar uma entrevista coletiva aos nossos alunos, e, em que pese algumas perguntas peremptórias e às vezes mordazes, em momento algum perderam a serenidade e a compreensão democrática. Assim, estes

nossos meninos, orientados e esclarecidos, dentro de um clima de sã cultura, de visão larga e precisa, terão, amanhã, uma participação mais precisa e operante junto à nossa coletividade. Serão, então, homens conscientes, responsáveis e capazes, aptos ao trabalho e à vida comum, lutando a pátria feliz e alta-mar. Levamos os nossos alunos a uma visita de caráter pedagógico à Escola Profissional Luiz Carlos, eficientemente estabelecimento escolar de Cachoeira. Vem respondendo pela Direção o nosso estimado colega, Prof. Gilberto Rodrigues, que junto aos seus eficientes Professores, vem desenvolvendo naquela Escola uma obra de grande vulto. É uma pena a falta de maior divulgação da imprensa localizada por aquela Escola. Os nossos alunos tiveram a oportunidade de receber instruções sobre o grande trabalho desenvolvido por aqueles alunos e professores. É a teoria aliada à prática; a ciência à técnica. A nossa estrutura curricular sofrerá uma sensível mudança. A técnica, a arte, os estudos sociais, ocuparão lugar de destaque no moderno estudo. Assim, portanto, essas atividades programadas já estão sendo desenvolvidas junto aos jovens ginasianos. No próximo dia 13, o nosso Colégio estará em festa. Comemoraremos o centenário do nascimento do nosso patrono Severino Moreira

modesta gráfica de Ovídio de Castro. Em 2 de dezembro de 1928, «A NOTÍCIA» passou às mãos do Dr. Milton Pina e do Sr. Ovídio de Castro, deixando a direção o Doutor, ele se manteve só no cargo. Assim sendo, Ovídio de Castro era o encarregado de manter o jornal da cidade, e para ter certeza de que «A NOTÍCIA» seria entregue corretamente, ele mesmo o distribuía. Os dias passavam, domingo chegava em com ele «A NOTÍCIA» levando ao conhecimento do povo o que acontecia na cidade e arredores. Em 1932 veio a Revolução Paulista, a sua humilde tipografia fora reduzida a fardos de papéis e tipos, tudo espalhado na calçada; pois o cômodo da gráfica ficou sendo a estrebria local. Passado esse pesadelo, Ovídio de Castro, mostrando seu espírito de luta, voltou à sua amada Cachoeira, reconstituindo sua morada e a ajuda de suas filhas catou os tipos, espalhou e os separou devidamente. Sua persalência cicatrizou os estragos e novamente circulava o seu jornal, a sua vida. A modesta tipografia tornou-se maior e mais composta, para que seu jornal, o jornal de todos os Cachoeirenses, ficasse cada vez melhor. E assim a vida passa... Na tarde de dia 22 de julho de 1958, um lamentável desastre ocorreu na "Ladeira do Lobão". Uma multidão de curiosos cercava os destroços de um automóvel e entre os ferros retorcidos estava Ovídio de Castro e família, por ironia do destino. Os feridos foram levados para o Hospital Santa Casa local, de onde foram levados para Lorena. Só Ovídio de Castro aqui ficou, sentindo sua vida escapar-lhe por entre os dedos. Dois dias depois, precisadamente às 8,30 horas um popalacho deixava a Santa Casa, com lágrimas nos olhos, pois era anunciado o falecimento de Ovídio de Castro, sendo inútil o esforço e afeto dos Drs. Darwin e Sebastião. O enterro transcorreu no mesmo dia, centenas de pessoas o acompanhavam até a sua última morada. Discursaram em sua homenagem: O Prof. Agostinho Ramos que iniciou com as seguintes palavras: — "Apagou-se uma luz e se derroca uma das vigas mestras da terra Cachoeira". E finalizou: — "Não trago um ramo de cipreste para colocar no seu caixão, trago, a pedido de sua esposa, para que te faça companhia no fundo da tua fria sepultura, o último número de «A NOTÍCIA», da tua «A NOTÍCIA».

Em seguida tomou a pala-

Cont. na 4.ª página

Continúa na 4.ª página

LANCHONETE SÃO JORGE

«O RECANTO JOVEM DA CIDADE»

PIZZAS — CHURRASCOS — APERITIVOS

«AMBIENTE FAMILIAR»

Um pouco de História

A. R.

Já se tornou quase um provérbio o afirmar-se que a história é a grande mestra da vida.

História, experiência, tradição, se confundem. Há uma filosofia que pais e mestres não ensinam a filhos e alunos a experiência da vida. Há um imperativo, na ordem dos tempos, que não se dilui, porque se avoluma a tradição. Mas, sobretudo, há uma codificação de tudo aquilo que o passado marcou na arena do tempo - a história.

Um povo sem tradição é um povo sem história. Em que pese o materialismo, há um lugarzinho para o passado, no subconsciente dos homens e o passado se recomenda pelos laços dos nossos ancestrais.

Dei porque todos nós, líderes ou não, devemos tomar cuidado no desenvolvimento da ação, principalmente a de ordem pública, porque sem o percebermos estamos alicerçando, compondo uma história e tal seja sua importância poderá se projetar na posteridade.

Fustel de Colanage dizia: «pas dos documents, pas d'histoires». Resumindo, sem documento não pode haver história. A interpretação vem sempre depois.

Está aberta a coluna dedicada à história de Cachoeira Paulista.

Em «Esportes em Frente» Leia:

Cachoeira na Constelação

GIBA

CHOVENDO NO MOLHADO

M. Sales

EXPEDIENTE

REGISTRADO SOB O N.º 8

REDAÇÃO: Rua Sete de Setembro, 320

CAIXA POSTAL 46

ENDEREÇOS: Para Assinaturas e Propaganda:

Rua Canejo, 37 - Vila Carmo

e/ Pedro Bernardes Magalhães

Rua Fátima, 150 - Centro

e/ Severino A. Moreira Barbosa

CACHOEIRA PAULISTA - SP

Impressão: P. REGINA SEIXAS ANTUNES

C.G.C.M.F. 51.774.180

Rua Manoel de Campos, 112

Tel. 525 - Lorena - S. Paulo

Entrevista

Pedro Bernardes

Desta vez «Frente» entrevistou os candidatos à Prefeitura Municipal, com o intuito de dar ao povo um resumo daquelas que pleiteiam o Executivo Municipal.

Pelas suas declarações o eleitorado cachoeirense poderá avaliar suas intenções, suas posições políticas e seus interesses pela comunidade.

Formulamos 4 perguntas, buscando objetivas, que foram feitas a todos os candidatos, tanto da ARENA como do MDB.

1) Quais são suas possibilidades na eleição?

2) Qual o primeiro problema a ser resolvido, se eleito?

3) O que pensa do atual governo do MDB?

4) O que pensa do governo do Sr. João Capucho?

O Sr. Capucho pensa que se os ferroviários unirem poderio facilmente eleger um ferroviário, acha que a vitória do MDB é caso consumado. Se eleito, regularizará a situação dos funcionários da Prefeitura pagando-lhes pelo menos o salário mínimo e já pensa em seguro de vida para todos os operários da municipalidade.

É inteiramente a favor das eleições diretas e seu pensamento de administração E-RASMO POMPEIA PINTO não é dos melhores. Afirma que além de haver um relaxamento total do Executivo, os atos administrativos foram conferidos a pessoas incompetentes.

O Sr. Mario Bueno, que é um dos candidatos da ARENA à sucessão municipal, foi o segundo a ser entrevistado.

Diz que sua candidatura está sendo bem aceita e espera mais uma vez a compreensão do Sr. Ferroviários.

«Sou um idealista», afirma o candidato, «Não quero que o povo se engane novamente».

Pretende trazer indústrias para Cachoeira e incentivar o turismo, «A indústria sem chumbo». O ensino também é problema a ser resolvido.

Declara-se a favor das eleições diretas e coloca-se com a situação, pois considera essencial um acordo com o governo para se conseguir algo para a cidade.

Crítica a administração do Sr. Erasmo Pompeia Pinto, apesar de compreender que a «paupérrima» arrecadação municipal não resolve quase nada.

Quanto ao Executivo em

Frente de Notícia

ESCOLA TÉCNICA DE QUÍMICA INDUSTRIAL

É com orgulho que levamos ao conhecimento do povo de nossa urbe a instalação da Escola Técnica de Química Industrial, que entrará em funcionamento a partir do ano vindouro no Colégio Comercial Delta (antigo Ginásio).

O Professor Juracy de Paula Lico, diadema diretor da aquela conceituada casa de ensino, conseguiu galhardamente vencer todos os obstáculos que se lhe opunham, durante as «marchas e contramarchas» na luta renhida que travou em busca daquele objetivo.

Já está sendo instalado naquela Escola o laboratório que o curso de Química Industrial exigirá. Convém lembrar, à guisa de esclarecimento, que a Escola de Química Industrial mais próxima de nossa cidade se encontra no município de Mogi das Cruzes.

particular, afirma não ter ela a devida importância aos problemas de primeira necessidade.

O segundo candidato da ARENA que entrevistamos foi o Sr. JOSÉ MÁRIO REIS PINTO. Apesar de sua candidatura ter sido lançada há poucos dias, já se considera com boas possibilidades. Não fará campanha política, pois afirma ser contra a demagogia barata. Seus eleitores são amigos que, segundo ele, sabiam avaliar seus abnegados serviços prestados à comunidade há mais de 5 anos como vereador.

A primeira etapa de sua administração será toda ela em favor da Construção do Mercado municipal, — problema de primeira necessidade.

É a favor das eleições diretas e defende veementemente o governo do Sr. Erasmo Pompeia Pinto. «Um dos governos mais progressistas que a cidade já teve». Afirma que, apesar de conteúdo o progresso do Município.

Sua jama será «PAZ E TRABALHO».

O Sr. ANTONIO BENEDITO HUMMEL foi o terceiro candidato da ARENA que entrevistamos. No comitê Central do Partido, num ambiente de cordialidade e respeito, o Sr. Didto respondeu com boa vontade às perguntas por nós formuladas. Declarou nos ser a eleição um jogo, uma partida onde todos estão empenhados na vitória. Particularmente já se considera eleito. «Não tenho dúvidas quanto a esse momento».

O Mercado Municipal será sua primeira obra. É pelas eleições diretas e enaltece o governo Erasmo P. Pinto, destacando a sua honestidade e boa vontade. «Estão sendo construídas obras no montante de mais de N.º\$ 200.000,00, além da aquisição de caminhões e 3 máquinas de terraplanagem, tudo com os recursos da Prefeitura. Frisou também o trabalho que o Sr. Manoel de Souza vem há anos realizando junto ao Governo

Frente de Notícia

REDE DE ESGOTO

Em fase de ampliação a rede de esgoto da cidade, melhoramento imprescindível à higiene da comunidade.

Louvável sob todos os aspectos esse empreendimento

Federal, no sentido da aquisição de Verba para Cachoeira.

O Sr. Souza estava presente e teve considerações com respeito a o seu trabalho.

«Consegui» para Cachoeira, uma verba de N.º\$ 500.000,00 para a rede de esgoto e mais N.º\$ 42.000,00 para o Hospital, que espero estar concluído e funcionando ainda no próximo ano».

Além disso afirmou que não mais trabalhará para Cachoeira, se não houver continuidade na sucessão municipal.

O Sr. Waldemar Magalhães foi o segundo do MDB a ser arquivado. Recebeu com a mesma hospitalidade que lhe é peculiar e afirmou de início não ter ambição ao cargo, apesar de se achar em condições para representar o povo na Prefeitura, tendo em vista os seus serviços prestados ao povo não só na política mas também como delegado de polícia que foi por muitos anos. Tem plena certeza de que o MDB vencerá as eleições municipais, principalmente pelos três candidatos que desfrutam de grande aceitação no meio operário. Tem em vista, se eleito, resolver a situação dos empregados da Prefeitura, que segundo ele vivem recebendo o salário da fme.

Também é pelas eleições diretas para Prefeito. Quanto ao governo Erasmo Pompeia Pinto, disse ser pessoalmente uma ótima pessoa, mas como administrador é nulo. «Entre-gou a Prefeitura nas mãos de incompetentes». O último candidato a ser entrevistado foi o 3.º candidato do MDB, dona Edila Couto.

De todos os entrevistados, Da Edila mostrou-se a mais laconica. Afirmou acreditar em suas possibilidades e oré que o MDB, será o vencedor das eleições. O primeiro problema a ser atacado será o Hospital Regional, caso as obras ainda estejam por ser concluídas.

Não quis tocar críticas alusivas à Administração municipal atual. «Que o povo julgue o governo da cidade nas próximas eleições» disse.

do governo federal que beneficiará sobremaneira a população. A ampliação abrangendo a Praça João Curvalho de Araújo, até o Parque Primavera (incluindo-se parte do Pitéu).

SINALIZAÇÃO

Adarindo a Prefeitura, a Delegacia de Polícia dá mais uma «arrascada» em prol do bem estar público.

Novas placas de sinalização de trânsito foram colocadas em toda a cidade. Essa louável iniciativa vem de encontro aos reclamos do povo, que de há muito não vê regularizada a sinalização da cidade.

Quantas e quantas vezes já se tem batido na mesma tecla. E nada...

Com isso confirmou-se o axioma: «A esperança é a última que morre».

REESTRUTURAÇÃO

Após uma movimentada Assembleia Geral, os Universitários da Faculdade de Filosofia de Lorena resolveram suspender as aulas por tempo indeterminado. Essa iniciativa foi tomada a fim de que se iniciassem os estudos acerca da reestruturação daquele Estabelecimento de ensino superior, através de esforços de debates com os alunos dos vários cursos ali existentes.

Segundo apurou esta reportagem, os trabalhos estão seguindo uma trilha satisfatória, o todo leva a crer que em breve concretizar-se-á mais esta justa reivindicação estudantil.

Desejamos ardentemente que os Universitários de Lorena continuem seguindo a mesma linha de conduta que sempre souberam seguir, ou seja: pa- cífica, altruísta, séria e sobretudo livre de influências estranhas ao movimento.

CAMPANHA ELEITORAL

CADA VEZ MAIS «Quente»

Semana que passou foi produtiva em novidades e respeito da campanha eleitoral em nossa cidade.

Duas delas merecem o nosso destaque:

1.ª - O Sr. José Mário Reis Pinto é o novo candidato a alcaide municipal pela ARENA, além dos Srs. Benedito Hummel (Didto) e Mário Bueno.

Por outro lado o Sr. Sebi Chaila será o companheiro de chapa de Da Edila, a vice-prefeita.

Pelo M.D.B. são também candidatos à Prefeitura os Srs. Waldemar Magalhães e João Capucho; este último é o atual presidente do partido oposicionista.

Pelo jeito que vão as coisas o «negócio» parece que vai pegar fogo!

Grupo Escolar VALPARAÍSA

Obra que merece ser visitada

Frente de Notícia

Frente de Notícia

grande pátio coberto e está além disso situada em um local privilegiado.

O local seria a permuta de prédios entre o Colégio Estadual e o Grupo em questão, em virtude da superlotação do primeiro e que será aumentada consideravelmente para o ano que se aproxima.

Nossos mais fervorosos votos para que isso venha a acontecer num futuro muito breve. Quem sabe...

Escola Profissional Luiz Carlos

ORGULHO DE CACHOEIRA

Nos fins do mês de agosto que acabou de passar, tivemos a grata satisfação de visitar a Escola Profissional Luiz Carlos juntamente com os alunos do Colégio Estadual.

Contamos atualmente com 89 alunos distribuídos em 4 séries, a E. P. Luiz Carlos prepara convenientemente para a vida, como mandam os sagrados mandamentos do Ensino.

Tomamos conhecimento «in loco» das novas dependências da Escola que estão sendo construídas, graças ao esforço conjunto dos mestres e dos alunos.

Fundada em 1941, tem como patrono a figura ilustre do Eng. Luiz Carlos de Fossuqui, que se nobilitou através de suas obras políticas e de sua retidão ímpar.

Num momento em que o Brasil implora a seus filhos a formação de técnicos das mais variadas espécies para sua evolução, a E. P. Luiz Carlos atraiu aos apelos da Pátria, proporcionando-lhes: homens dinâmicos, conscientes de seus deveres e técnicos do mais alto qualificar.

PRÁ FRENTE E PRÁ TRÁS

PRÁ FRENTE... foi a decisão do sr. José Theodoro, digníssimo presidente da Congregação Mariana de Cachoeira Paulista, que com toda a boa vontade cedeu à U.C.A. (União Cachoeirense dos Acadêmicos), a sede daquela Irmandade Religiosa a fim de que ali se realizasse o 1.º Festival de Teatro Amador de Cachoeira Paulista.

«São atos d'aste naipes que nos fazem crer em uma Cachoeira cada vez melhor!»

PRÁ TRÁS... foi a resposta dada pela direção da Empresa São João da qual faz parte o Clube Independência, que negou à U.C.A. o prédio onde funciona o cinema local para que ali fosse realizado o supracitado Festival.

Enfim...

Marcio A. Romeiro

ROTARY RECEBE FRENTE

A convite do rotariano Alcides Scatellotti os diretores deste jornal foram recebidos pelos membros do Rotary Club de nossa cidade, em reunião do dia 9 do corrente.

Muito nos impressionou a acolhida, e o espírito de solidariedade que ali existe.

Recebemos de todos os rotarianos a compreensão e o incentivo que necessitamos para prosseguir neste empreendimento.

Ao Rotary Club de Cachoeira Paulista, e em particular ao seu Presidente, o nosso amigo José Bastos Filho, o muito obrigado de todos os diretores de «Frente».

Poesia que o Estudante Escreve

Fim de Festa

João Carlos Lima Maximiliano

A rosa botão se vestiu em flor
e na mão do sonhador
representa a imagem pura...
As garralhas vazias se consolam,
Os copos calados, lida sentem
o sabor dos lábios
que ali tocaram...
A fumaça paira no ar,
forma imagens,
que falseiam no vazio salão.
A Lua que a tudo assistiu
parte; e com ela,
os sorrisos das estrelas se foram...
E as réstias das alegrias
que despreocupadas ali permaneciam,
pararam;
A sombra da saudade
a tudo envolve...

A todo instante
Na ilusão das brisas
No aceno dos ares
Diluídos, musicados
A ilusão
O aceno,
Fugidios,
De um amor anônimo
Em uma rua qualquer...

Severino A. Moreira Barbosa

Se a gente pudesse...

Se a gente pudesse
Ver o sol de brilhos fechados.
Fazer da ilusão realidade,
Olhar o mar e crer na eternidade
Quem faria de seus irmãos, seus criados?
Quem faria de sua vida, um jogo de dados?

Se a gente pudesse...
Mas, isso é como uma canção, que nasce
De um peito sem afeto, sem dor.
É como uma planta que nasce
De um embrião ressecado pelo calor.
Ahl... se a gente pudesse!

Ovidio C. Ligabo

O DESPERTAR

Márcio Romeiro

C ochilavas em abandono submersa no ostracismo,
A braços do desprêso, às margens do rio emblema,
C om u'a débil criança entregue a um vil destino,
H orível era tua sina, desprezível teu dilema,
O brigando-a a suportar o marasmo e o comodismo.

E is que um dia em tua FRENTE, algo rompe tua algema,
I nterrompe o teu descanso, modifica o teu destino,
R odopiando em tua volta erguem loas num poema,
A cantar a esperança, no refrão de um jovem hino.

P orém hoje já não dormes, o teu sono é intranquilo,
A susta-te a doce farrá e um infernal barulho,
U 'a imensa algazarra estremece o teu cochilo.

L evantas, e erguendo a fronte crispada de ansiedade,
I nterrogas no horizonte o autor de tudo aquilo,
S ão teus filhos, os caçulas, oh!... doce felicidade!
T entando a mãe despertar, da letargia sofrida,
A lmeando dar a ela um novo alento, u'a nova vida.

Aos Solavancos e Esbarrões

Carlos Varela

A politização de um povo é um processo lento e progressivo. Os erros e as decepções são apenas uma etapa a mais nessa evolução constante e inevitável da História. Os Estados Unidos, por exemplo, tiveram de suportar muitos Johnses até que surgisse um John Kennedy para mudar a face do mundo.

A mentalidade política do povo brasileiro evoluiu muito de uns tempos para cá. Antigamente o candidato ganhava eleição pelo dinheiro que gastava na compra de votos. E então os eleitores se vendiam por pães de mel, vestidos e gravatas. Dava-se uma canja de galinha ou uma cachaca-da e o bairro inteiro retribuía em votos. O candidato comprava uma bola de futebol e todo o time votava nele.

Hoje não. O povo está mais politizado e vota livremente - quando há eleição. As vészes chega a bober a cachaca, receber o dinheiro, aceitar a bola, mas na hora de votar vota mesmo em quem quer - e a tendência tem sido para votar no melhor. É como se diz: enfiar-se o dinheiro no bolso e dá-se uma banana pro candidato.

Infelizmente esses políticos ultrapassados que andam por aí ainda lutam com as mesmas armas de há trinta anos atrás. O povo porém já não os aceita. Houve uma evolução, é certo, mas eles ficaram na janela vendo o tempo passar.

Entretanto a evolução não veio por um passe de mágica: veio vindo aos poucos, entre solavancos e esbarrões. É o exercício da democracia que possibilita o seu amadurecimento. Um povo só se politiza através de eleições livres, diretas e periódicas. Não deixa de ser um processo a longo prazo, mas até aqui não apresentaram outro melhor.

O governo passado entendeu que o povo não estava capacitado para votar e aboliu as eleições diretas. Os governantes passaram a ser eleitos sem o consentimento do povo, mas ao livre arbítrio dos marechais. Criou-se então um círculo vicioso: o povo precisa de eleições para se politizar, mas o governo suprime as eleições porque acha que o povo não está politizado para votar. Mas a verdade é outra: é que por eleições livres e diretas eles jamais teriam sido eleitos. Para eles é pois conveniente que o povo não vote.

Haverá agora uma eleição direta, colher de chá que o governo dá ao povo para ficar bem com o Departamento de Estado americano. Eleição direta com partidos criados de cima para baixo. De qualquer modo, é hora de o povo saber usar o voto - única arma aldis de que dispõe no momento.

RENÚNCIA

Ivo Severino (Cruzeiro)

Meu bem, hoje eu cheguei afinal no que há muito devia chegar...

Te vi passar com ele... nada senti senão piedade de ti. Piedade de ver o trapo que restou daquela criaturazinha tão pura... O mundo deve ter te ensinado muita coisa má, para que tu chegassem ao que chegoi.

Mas meu bem, já não sofro por isso, o mundo é uma escola, e eu também aprendi a ser mau.

Chega querida, tu não mereces uma lágrima sequer, pois a gente chora por quem sofre, o pelo que vejo, acho que és bem feliz. Ela por certo te ofereceu muito mais que eu, pobre infeliz que só te podia dar o amor sincero, com preensão e bondade...

Eu sempre de daí amor e bondade, compreensão e amparo nas suas horas tristes, por certo ele te dará também. Não achas? Acho que sim...

Em sempre chorava ao vê-la passar com ele fingindo não me ver... Hoje não... CHEGA!

Chega meu bem, acho que não o mereces... A vida, o que meus olhos através das lágrimas viram, o bálsamo para a cicatrização da ferida que há tantos anos foi interpretada em minha alma...

Agora eu vejo o quanto foi em vão o meu pranto, agora eu vejo o que fui. Um faminto pisando em cima de tanto alimento. Um sedento em um mar de água doce, tentando beber a água tão distante.

Meu bem, perdoa te chamar assim, mas te prometo - Será a última vez! Porque na outra vida, com o -alguém que me espera e me ama realmente...

- Eu não terei mais tempo para chorar por você!

Rejuvenescimento

Oswaldo Freitas

Foi nos começos da década passada que fiquei conhecendo Cachoeira e, se não me falha a memória, sei nome era, então, Valparaíba. Já antes havia sido Cachoeira, mas determinações de sábios, encastelados nas nuvens, haviam-na rotulado diversamente, como se uma didade fosse um ser tão despernificado como uma garrafa, em que se prega, se tira e se torna a pregar quanto rólulo se quer. O rótulo não colou bem, os cachoeirenses não se acomodaram ao novo nome, e a cidade voltou a ser Cachoeira.

Para diferenciar da baiana e da gaúcha, chamaram a esta de Cachoeira do Sul, a nossa de Cachoeira Paulista, enquanto a mais antiga, a baiana, ficou sendo simplesmente Cachoeira. Depois disso parece que já nasceu uma Cachoeira de Minas também. Sábios decisão, à moda européia: Francforte sobre o Oder, Châlons sur Seine, Châlons sur Marne, Reggio Emilia, Reggio di Calabria, etc...

A Valparaíba que conheci há 3 ou 4 lustros era muito acanhada poucos prédios bons, quase nenhum calçamento nas ruas, nenhuma escola secundária. Hoje Cachoeira tem outro aspecto, o calçamento como que a espanou da poeira, o ajardinamento da praça central adornou-se a as construídas deram-lhe novo «Status» entre suas congêneres do Vale, situando-a agora em posição mais vantajosa que a antiga. Enfim, quase 20 anos mais velha, Cachoeira tem o aspecto mais jovem. Verdadeiro rejuvenescimento.

Algo semelhante se deu com seu ilustre filho, Agostinho Ramos, a quem vive o prazer de conhecer no mesmo sítio em que conheci Cachoeira. Também ele, se não no aspecto físico, pelo menos espiritualmente rejuvenesceu a cada ano, portando com Tristão de Atafide, outra mentalidade aberta, «pra» FRENTE...

Veja-se como na apresentação deste jornal soube, o emérito professor, destacar a atuação da mocidade, sem nenhum complexo, sem aquele clima que costumam mostrar os antigos quando vêm desmentar a força dos jovens.

Parabéns Cachoeira, meu abraço, caro Mestre Agostinho, felicidades jovens de Cachoeira. «PRA FRENTE».

DEPOIMENTO SOBRE O LDB:

Vontade e Medo

David Avelardo Balloir

Após um certo tempo, comecei a interessar pelo estudo do LDB e, por título de experiência, tinha vontade de prová-lo, mas ao mesmo tempo tinha medo.

Vários são os problemas causados pelo tóxico, influenciando nos hormônios sexuais; no sistema nervoso central; na composição química do organismo e até mesmo no seu metabolismo. Mesmo sabendo de tudo isto, ainda tinha vontade de experimentá-lo, para sentir o que alguns chamam de efeitos fisiológicos. Não estava com intenção de fugir da realidade, nem mesmo com intuito de covardia, mas sim com fim de experiência para «ver» os objetos em formas exóticas, para sentir a inexistência do tempo, para ter poderes que existem, mas que ficam retidos no subconsciente. Mesmo sabendo que podia ser levado ao suicídio, ainda queria provar a droga, pois o método já não me dominava mais.

continua no próximo número

«Frente» cada vez mais Dinâmico

Frente nos Esportes Frente nos Esportes Frente nos Esportes Frenes nos Esportes Fren

LUIZÃO, NILTINHO, JACYR, FÁBIO, E CESAR, nos seus ESTRÉLAS NO FIRMA-MENTO: Estadual; Nacional; e Internacional.

O que torna público nos esportes, por termos com eles convivido desde suas fases infanto-juvenil, quando se definiram: Zaqueiro, Absente, Cestinha e Professores Dirigentes.

LUIZÃO:— Luiz Carlos Eugênio Barbosa, Moço preto, modesto, irmão do mais novo de excelentes bons de bola como: Jorge, Zézinho, Benedito (Dito), todos do juvenil a Titular do Cachoeira F. C., mas Luizão superou a todos, até o mais velho Jorge, na etapa 3 da Esportiva de Guarã. Foi Bicampeão pelo Cachoeira F. C. em 1963 e 1964, categoria de amador, indo para o Heparé de Lorena, a seguir para o Bragançino de onde se transferiu para a Portuguesa de Desportos. Estêve na Ruro pa e acreditamos ser conveção para a Seleção Brasileira em 1970. A Tapa de Prata em disputa deverá projetá-lo na camisa n. 3, realçando seu espírito de coherência, chute forte só comparando ao Grané, segundo o jornalista Thomaz Mazzoni da Gazeta Esportiva.

NILTINHO:— Nilton Flato Barbosa, moço de educação, Fomeirada, de sangue luteio, filho do popular «PIN-TINHO» (Seloção de Mato Grosso) e campeão de 1939,

com familiares do mesmo naipe como: Pagé, Direção, Salsaca, Romeu, Juca e Tininho. É cria do Cachoeira Futebol Clube, vindo do Juvenil, tendo militado no Heparé de Lorena, Royal da Barra do Pirat, Nacional de Limeira, Tau baté e hoje é o camisa 11 em La Paz na Bolívia aguardando em 1969 pelo Vasco da Gama da Guanabara, possui bom domínio de bola e velocidade.

JACYR:— Jacyr Feliz França, moço educado, estrutura privilegiada 1,87m, iniciou seus dotes especializados nas Quadras do Literário e da Escola Profissional «Luiz Carlos». Teve em seu mano, Veador, Jair Felix França, o estímulo, por ser também um cestobolista de mão privilegiada.

Jacyr superou os seus colegas da Seleção Vice-Campeão do Vale do Paraíba: Edmar, Peti, Jair, Paulo, Flodoldo e Flávio, porque na idade tenra teve coragem de atravessar fronteiras Municipais. Estêve no Tênis Clube de São José dos Campos, com os geniais do Esporte de Cesta: Masson e Bombarda, hoje na La Divisão de São Paulo pelo São Bernardo; estreou na Seleção Paulista dos Novos e não será novidade

vê-lo entre os cobras da Seleção Brasileira. É bom rebotista, excelente armador a jamba com perfeição.

FÁBIO:— Professor Fábio de Barros Gomes, formado pela Faculdade de Educação Física do Estado de São Paulo, moço fruto de Quadra do Literário e de intercâmbio do Esporte Padrão o ATLETISMO. Demonstrou plina de Administrador Disciplinado e organizado, quando coadjuvamos no Centenário de Lorena, onde o Ginásio de Cachoeira Paulista, venceu em Bola ao Cesto, Voleibol e Atletismo, no setor masculino e Voleibol feminino dos estabelecimentos de Lorena, Guarã, Piquete, Aparecida, Cruzeiro e Bananal. Foi pelo D. E. F. E., tendo inicialmente brilhado nos jogos do Vale e do Interior como árbitro de Bola ao Cesto, especialmente em que se aprimorou, sen do hoje o responsável pelo Setor Feminino do Estado. Já superintendeu a Seleção Brasileira no Sul Americano no Uruguai e Argentina, fez par-

te do Comitê Olímpico pelo Brasil e Japão, nos Estados Unidos e é o «CARTOLA» do Brasil às Olimpíadas do México.

É de família de intelectuais como: Professor Celso de Barros Gomes, também bom de Bola ao Cesto, Dr. Paulo Gomes de Barros, dentista, e Dr. Darcy Gomes de Barros, Secretário do Tribunal Eleitoral de São Paulo. Esse é o nosso «GUGU».

CESAR:— Professor Cesar Ventura. Portado também em Educação Física, bom velocista e Campeão de Vale do Pa-

raíba em prova de 4 x 100, bom de bola ao cesto, brigador de ambos os rebotes, também como Fábio já é um internacional, lecionam em São Paulo mas são membros do D. E. F. E., em atividades administrativas, professores de confiança do Dirigente Máximo do Comitê Olímpico Brasileiro «Major Fudilha», tendo já estado na Bolívia, Estados Unidos. É filho também um baluarte esportista, Avell Ventura, Presidente do Cachoeira Futebol Club em fase de Grande Representação Esportiva.

CAMPEONATO DA «BOA VIZINHANÇA»

Colocação atual

1.º colocado	— Heparé de Lorena	4 pp
2.º	— Cachoeira F. C.	6 pp
2.º	— Industrial	6 pp
3.º	— Cruzeiro Progride	9 pp
4.º	— Cruzeiro F. C.	11 pp
4.º	— Social O. Ferroviário	13 pp

Situação do certame:— O Cachoeira terá que vencer o Heparé e o Social ambos jogam em seu Estádio; enquanto o Heparé também não poderá perder em seus dois últimos compromissos em Cachoeira e em Cruzeiro frente ao Progride. Estando o Industrial de Itanhandu com dois jogos também sem poder perder.

(Cachoeira Paulista, 2 de setembro de 1968)

FRENTE COM O POVO

Procurando ouvir os problemas do povo, FRENTE desta vez foi a Vila Carmem, o bairro operário mais populoso da cidade. As queixas são as mesmas: o bairro está completamente abandonado pelos poderes públicos, até parece que a Vila não faz parte de Cachoeira. Dizem eles que a Prefeitura não se interessa pelos problemas do bairro, e citam como exemplo o Grupo Escolar Padre Juca, que há uns dez anos funciona em precárias instalações. A Prefeitura constrói obras faraônicas por aí, dizem eles, mas a construção de um prédio adequado para o G. E. Padre Juca não sai nunca, apesar das promessas tantas vezes feitas. A Vila não tem uma só praça, lamentam alguns, e se não fosse a direção do Educandário ter conseguido o alívio das ruas do bairro, elas estariam até hoje esburacadas como sempre estiveram. E nesse melhoramento, lembra um morador, a Prefeitura não colocou uma pé de terra sequer.

Mas é impossível falar da Vila sem falar do Muro da Vergonha. Todos os moradores ouvidos por FRENTE foram unânimes em dizer que o Muro é a maior vergonha da cidade e o problema mais crônico da Vila. Estão cansados de promessas: há anos que já perderam as esperanças de ver o Muro aberto. E todos perguntam o porquê de o Muro estar lá até hoje, já que é uma passagem imprescindível para o bairro. For que a Prefeitura não se interessa? Dizem que a Central não quer abrir porque a Prefeitura não quer construir a ponte de acesso. Então os moradores perguntam: a Vila não merece essa «sacrifício» dos poderes Públicos? Será que a Estação Rodoviária é mais importante que a derrubada do Muro da Vergonha? Um morador pediu ao repórter da FRENTE para lembrar as autoridades de que a própria capital de São Paulo só há pouco tempo teve uma Rodoviária.

Então, pelo que apuramos em contato direto com o povo da Vila Carmem, o problema número um do bairro é o Muro da Vergonha, retrato fiel do abandono a que está relegado o bairro.

PESQUISA ELEITORAL

Resultados globais de pesquisa eleitoral realizada dia 20 de julho p.p. nesta cidade por um grupo de estudantes universitários e secundaristas, sob a direção de Castro Varela e Pedro Bernartos Magalhães. Lembramos aos leitores que a pesquisa foi feita rigorosamente de acordo com as mais recentes normas de pesquisa de opinião pública, conforme matéria lecionada na Faculdade de Filosofia de Lorena. Lembremos ainda que a pesquisa foi conduzida com total imparcialidade e que seus resultados evidentemente indicam a situação dos candidatos na época da pesquisa, quando praticamente não se tinha iniciado a campanha política.

Até à época da eleição será natural que esses resultados sofram alterações. Foram consultadas 994 pessoas, mas para o cálculo das porcentagens arredondamos esse número para 1.000, visto que a diferença (6 votos) é totalmente insignificante numa pesquisa desse tipo. A título de ilustração convém lembrar que na atual campanha presidencial americana, onde votam mais de 60 milhões de eleitores, os institutos especializados em pesquisa de opinião pública, consultam em média 1.500 (mil e quinhentas) pessoas somente.

EDLA	(MDB)	32,2%
CAPUCHO	(MDB)	24,9%
DIDITO	(ARENA)	22,0%
WALDEMAR	(MDB)	2,4%
BUONO	(ARENA)	2,4%
NENHUM DELES		9,4%
BRANCO E NULOS		1,9%

POR LEGENDA

M. D. B.	69,1%
ARENA	25,1%

A REDAÇÃO

OS GRANDES . . .

Cont. da 1.ª página

vra o Prof. José Miranda Alves, depois o Dr. Célio Conde Leite, logo após o Sr. Wagner Marcondes.

No dia 26 de Agosto do mesmo ano circulei mais um número da «A NOTICIA», dirigido pelo Prof. Agostinho, cujas últimas linhas foram:

«A pena que há trinta anos escrevi, festivamente, o artigo de apresentação deste jornal aos anseios da mocidade, é a mesma que agora, outro, trem de emoção para dizer que «A NOTICIA» angustia desde dia da terra e do povo cachoeirense e, a seu acaso, se recolhe».

Depois do fechamento deste jornal, muitos outros vieram, mas morreram. Agora é o FRENTE, que toma o exemplo de OVIDIO DE CASTRO.

Prof. Jair Alves Barbosa do seu neto OVIDIO C. LIGABO

Chover no Molhado

Márcio C. Sales

Assim diz o dito popular, e assim continuaremos fazendo. Há questão de quase um ano, Cachoeira Paulista ganhou uma verba para a construção de seu Estádio Municipal.

É certo que a verba não dá para ocorrer com a construção de um Estádio à altura, e segundo os «EXTENDIDOS», dessa nossa pequena Cachoeira, mal dá para fazer o átomo necessário.

Bem, senhores, mas fazer o stérro já é alguma coisa, ou os Srs. não sabem que o mundo foi feito em 7 dias?

O importante é começar, ou a verba irá ficar esperando a sua desvalorização?

Então Srs. EXTENDIDOS, quando é que os Srs. vão voltar os olhos para o nosso esporte?

Ou os Srs. também não sabem que nem só de pão vive o homem?

É necessário proporcionar meios de divertimentos, um divertimento sadio, mas os Srs. nem querem saber disso.

Isso não traz nenhum interesse, não é mesmo?

Pega que a mentalidade política desta nossa terra, sim nossa terra, porque me considero cachoeirense mais do que os que se dizem tal, seja tão alienada, seja uma mentalidade de quadrados!